



Programa de
Pós-Graduação em
Diversidade Sociocultural
PPGDS

Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG
Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação - COPPG
Programa de Pós-Graduação em Diversidade Sociocultural - PPGDS
Calendário - 2º semestre (agosto/2025 outubro/2025)

Código	Disciplina	CH	Descrição	Docente(s)	Local	Período
A	<i>Tecnologia cerâmica na arqueologia amazônica</i>	33h	2as, 4as, 6as: 14:00 - 17:00 + 6as: 09:00 - 12:00	Profs. Erasmo Borges, Helena Lima e convidados	Presencial Sala a definir	03 a 22 de setembro de 2025
B	<i>Antracologia aplicada à arqueologia</i>	40h	a definir	Prof. Pedro Glécio Costa Lima	Presencial Sala a definir	setembro de 2025
C	<i>História Indígena e do Indigenismo na Amazônia do Período Pré-Colonial ao Século XXI</i>	40h	agosto: 4as-feiras 09:00 - 13:00 + setembro: 5as-feiras 09:00 - 13:00	Profs. Décio de Alencar Guzmán, Márcio Couto Henrique, Márcio Meira	Presencial Sala a definir + aulas online no 10/9 e 17/9	07 a 28 de agosto e 4 a 24 de setembro de 2025
D	<i>Artes Indígenas: passado e presente</i>	30h	3as e 5as-feiras 09:30 - 12:30	Profas. Erêndira Oliveira e Cristiana Barreto	Presencial Sala a definir	02 de setembro a 02 de outubro de 2025

Ementa da disciplina

TECNOLOGIA CERÂMICA NA ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA

Professores: Erasmo Borges, Helena Lima e convidados

A cerâmica é uma tecnologia desenvolvida há milênios na Amazônia e que persiste até hoje entre muitos povos indígenas. São tradições milenares de saberes que foram repassados sobretudo por mulheres através de gerações. Este curso foca nestas tecnologias, no passado e no presente amazônico. O curso será baseado em aulas expositivas, seminários de leitura e atividades de laboratório, com grande ênfase nas cerâmicas arqueológicas da Amazônia e nos movimentos regionais de retomada de saberes tradicionais indígenas. Aborda também conceitos como tecnologias ancestrais e tecnologias sociais.

As atividades de laboratório contemplarão exercícios variados da cadeia operatória da cerâmica, da análise e registro de cerâmicas antigas, além de oficinas para a produção experimental de cerâmicas.

As atividades serão abertas à comunidade de ceramistas em caráter de oficinas de extensão, promovendo a interação entre estudantes do PPGDS e artistas de Belém.

Carga horária: 33 horas em formato concentrado, com aulas 2as e 4as (aulas de 3 horas pelas manhãs) e 6as (aulas de 6 horas, manhã e tarde)

Período: 03 a 22 de setembro de 2025

Aulas 2as, 4as e 6as pela tarde: 14h às 17h; 6as pela manhã: 9h às 12h

Avaliação:

40 % leituras e participação em aula

20% resenha crítica/seminário

40% trabalho final em formato a ser discutido com os professores ao longo do curso

Contatos:

helenalima@museu-goeldi.br

erasmo@ufpa.br

AULA	TEMA	FORMATO	PROFESSORES CONVIDADOS
03/09 Quarta-feira 14-17hs (3h)	Aula introdutória	Expositiva	
05/09 Sexta-feira 9-12hs e 14-17hs (6hs)	Cadeias operatórias (matérias primas, modelagem, secagem, queima..)	Prática no laboratório	
06 e 07/09 Sábado e Domingo (feriado)	Optativa – Evento cerâmicas em Soure, Marajó	Evento	Arte Manguê Marajó
10/09 Quarta-feira 14-17hs (3hs)	Características de performance e escolhas culturais	Expositiva	
12/09 Sexta-feira 9-12hs e 14-17hs (6hs)	Processos de transformação da matéria: queimas cerâmicas	Prática de Laboratório	
15/09 Segunda-feira 14-17hs (3hs)	Cerâmica enquanto documento da história indígena	Expositiva	
17/09 Quarta-feira 14-17hs (3hs)	Análises arqueológicas e arqueométricas	Expositiva e Laboratório	Bruno Figueira / Francisco Berredo
19/09 Sexta-feira 9-12hs e 14-17hs (6hs)	Conservação e restauro em cerâmicas arqueológicas	Expositiva e Prática de Laboratório	Raimundo Teodório / Lorena Maia
22/09 Segunda-feira 14-17hs (3hs)	Reapropriações e ressignificações, visita conjunta com ceramistas no acervo; Cerâmica como Tecnologia Social para inclusão		Convidados da Imersão Cerâmica Marajoara e coletivo Replicando o Passado

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA (em construção)

- Barcelos Neto, Aristóteles. A Cerâmica Wauja: Etnoclassificação, matéria primas e processos técnicos. Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 15-16: 000-000, 2005-2006.
<https://www.dropbox.com/s/8k0rtq25iwxp80z/3%20Aristot%3%B3telesBarceloNeto-Ceramicawauja%20etnoclassifica%3%A7%3%A3o%2Cmat%3%A9ris-primas%20e%20processos%20t%3%A9cnicos.pdf?dl=0>
- Barreto, Cristiana. "Do teso marajoara ao sambódromo: agência e resistência de objetos arqueológicos da Amazônia." *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas* 15 (2020).
<https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/HBQsPWr84T5p9kkVkjZDK5M/?lang=pt&format=html>
- Bezerra, Marcia. "A urna bordada: artesanato e arqueologia na Amazônia contemporânea." *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas* 15 (2020).
<https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/VjcZFnQdfVP4qMDYh4nL3bH/abstract/?lang=pt>
- Bowser, Brenda e Patton, 2022 Aprendizagem e transmissão de estilos cerâmicos
https://www.dropbox.com/s/lraxn88f4vztl0/Bowser_Patton_2022_Aprendizagem%20e%20Tradi%3%A7%3%A3o.pdf?dl=0
- Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese. Capítulos "Novos olhares sobre as cerâmicas arqueológicas da Amazônia" e "Glossário"
https://www.dropbox.com/s/1ct0i8tloic9zbb/Barreto_C%20Lima_H%20Betancourt_C%202016%20Cer%3%A2micas%20Arqueol%3%B3gicas%20da%20Amaz%3%B4nia.pdf?dl=0
- Gomes, Denise 2008 O uso social da cerâmica de Parauá, Santarém, Baixo Amazonas: uma análise funcional.
<https://www.dropbox.com/s/pf4xug064vbjfe6/5%20Gomes.pdf?dl=0>
- Lathrap, Donald (1979/ tradução de 2016): O fazer e o quebrar da cerâmica Shipibo-Conibo
<https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/FgYfZywpzqKHbVFp5XKX6cg/?lang=pt>
- Lima, Helena Pinto, Rafaela Ferreira de Santana, and Raimundo Humberto Cavalcante Lima. "Geoarqueologia dos sítios Pontão e Santa Helena na região de Silves, Amazonas." *Revista de Arqueologia* (2021) <https://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/2778>.
- Machado, Juliana MACHADO, J.S. O potencial interpretativo das análises tecnológicas: um exemplo amazônico. Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 15-16: 87-111, 2005-2006. https://leia.paginas.ufsc.br/files/2012/04/Machado-2005-2006.-potencial_interpretativo_analises_tecnologicas.pdf
- Silva, Fabíola. "Tipos cerâmicos ou modos de vida? Etnologia e as tradições arqueológicas cerâmicas na Amazônia." *Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese* (2016)
https://www.researchgate.net/publication/336035079_Tipos_ceramicos_ou_modos_de_vida_Etnoarqueologia_e_as_tradicoes_arqueologicas_ceramicas_na_Amazonia
- SILVA, Fabíola A.; R. APPOLONI, Carlos; QUIÑONES, Fernando R. E.; SANTOS, Ademilson O.; DA SILVA, Luzeli M.; BARBIERI, Paulo F.; NASCIMENTO FILHO, Virgílio F. A arqueometria e a análise de artefatos cerâmicos: um estudo de fragmentos cerâmicos etnográficos e arqueológicos por fluorescência de Raios X (EDXRF) e transmissão Gama. *Revista de Arqueologia*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 41–61, 2004. DOI: 10.24885/sab.v17i1.191. Disponível em:
<https://www.revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/191>.
- Skibo. Understanding pottery function.
<https://www.dropbox.com/s/p0gs78ewryl68mj/1%20Skibo%20Understanding%20pottery%20function.pdf?dl=0>

- Souza Lima, Marcelle Rolim. "Replicando uma urna marajoara: iconografia, saberes e afeto." *Amazônica-Revista de Antropologia* 15.1 (2023): 232-257. <https://periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/view/13476>
- Viana, Sibeli A.; Ribeiro Cecília Volkmer; Oliveira, Sergio Daher. Cauixi em cerâmica arqueológica: uma questão de escolhas culturais. *Revista de arqueologia*, v. 24, n. 1, p. 32-51, 2011. <https://revista.sabnet.org/index.php/SAB/article/view/313>

VÍDEOS

Cerâmica Wauja. Video por Yanakula Kamayurá

https://www.youtube.com/watch?v=d-xbyLMMV_s

A arte das mulheres Baniwa Vídeo por Thiago Oliveira / Museu do Índio

<https://www.youtube.com/watch?v=NyWYsT1vT2w>

LINK PARA TEXTOS EM PDF EM PASTA DROPBOX:

<https://www.dropbox.com/sh/b2q8b8phnykvvcn/AABaGfew8YzYyfhvRqZuA0pla?dl=0>

Antracologia aplicada à arqueologia

Docente: Pedro Glécio Costa Lima

Ementa para Disciplina de Antracologia (40 horas)

Descrição da Disciplina

A antracologia é o estudo dos carvões vegetais e sua aplicação em contextos arqueológicos, paleoecológicos e ambientais. Esta disciplina aborda os métodos de análise de carvões, sua interpretação e aplicação em estudos de reconstrução de paisagens passadas, uso de recursos vegetais por sociedades humanas e mudanças ambientais.

Objetivos

- Compreender os fundamentos da antracologia e sua importância em estudos interdisciplinares.
- Conhecer os métodos de coleta, análise e interpretação de carvões vegetais.
- Aplicar a antracologia em contextos arqueológicos e paleoambientais.

Conteúdo Programático

1. Introdução à Antracologia (4 horas)

- Definição e importância da antracologia.
- Contextos de aplicação: arqueologia, paleoecologia.

2. Métodos de Coleta e Análise de Carvões (10 horas)

- Técnicas de coleta em campo.
- Preparação e análise de carvões em laboratório.

3. Interpretação de Dados Antracológicos (10 horas)

- Identificação de madeiras carbonizadas.
- Inferências sobre uso de recursos vegetais e mudanças ambientais.

4. Aplicações da Antracologia (5 horas)

- Estudos de caso em arqueologia e paleoecologia.
- Contribuições para a compreensão de dinâmicas ambientais passadas.

5. Discussão e Seminários (6 horas)

- Discussão de artigos e estudos de caso.
- Seminários sobre temas atuais em antracologia.

6. Avaliação (5 horas)

- Prova ou trabalho final integrando os conceitos abordados.

Bibliografia Básica

Scheel-Ybert, R., & Gonçalves, T. A. (2017). Primeiro atlas antracológico de espécies brasileiras. Série Livros Digital.

Théry-Parisot, I., Chabal, L., & Chrzavzez, J. (2010). Anthracology and taphonomy, from wood gathering to charcoal analysis. A review of the taphonomic processes modifying charcoal assemblages, in archaeological contexts. *Palaeogeography, palaeoclimatology, palaeoecology*, 291(1-2), 142-153.

Vernet, J. L. (1999). Reconstructing vegetation and landscapes in the Mediterranean: the contribution of anthracology. *Environmental reconstruction in Mediterranean landscape archaeology*, 25-33.

Carga Horária Total
40 horas

Período: 17 a 26 de setembro

Plano de Disciplina: História Indígena e do Indigenismo na Amazônia do Período Pré-Colonial ao Século XXI

Curso: Mestrado em Diversidade Sociocultural (PPGDS)

Instituição: Museu Paraense Emílio Goeldi

Período: Agosto a Setembro de 2025

(em agosto às 5as-feiras, e em setembro às 4as-feiras, de 9h às 13h)

Carga Horária Total: 40 horas (4 horas/semana)

Professores Responsáveis:

- Prof. Dr. Décio de Alencar Guzmán (Responsável: Período Pré-Colonial e Colonial)
- Prof. Dr. Márcio Couto Henrique (Responsável: Século XIX)
- Prof. Dr. Márcio Meira (Responsável: Séculos XX e XXI)

Objetivo Geral:

Promover uma compreensão ampla e crítica sobre a história dos povos indígenas e as políticas indigenistas na Amazônia, desde o período pré-colonial até o século XXI, destacando os processos de protagonismo, adaptação e transformação sociocultural e política.

Cronograma e Conteúdo Programático

Aula 1 – Introdução Geral e Metodologia (7 de Agosto?)

Professor: Todos

- Apresentação do programa da disciplina e dos objetivos gerais.
- Discussão sobre as metodologias de pesquisa em história indígena.
- Conceitos-chave: indigenismo, alteridade, etnicidade e diversidade cultural.
- Leitura preliminar:
- FAUSTO, Carlos; HECKENBERGER, Michael (orgs.). *Time and Memory in Indigenous Amazonia: anthropological perspectives*, Gainesville: University Presses of Florida, 2007, pp. 1-43 (trad. para o português de Décio de Alencar Guzmán);

Aula 2 – A Amazônia Pré-Colonial: Sociedades e Ecologias (14 de Agosto?)

Professor: Prof. Dr. Décio de Alencar Guzmán

- Organização social, econômica e política das populações indígenas pré-coloniais.
- Manejo de ecossistemas: sistemas agrícolas, terra preta e adaptação ambiental.
- Debate sobre fontes arqueológicas e etnohistóricas.

- Leitura obrigatória:
- WATLING, Jennifer. As “ecologias” na arqueologia: bases teóricas para o estudo das interações entre pessoas e o ambiente. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Brasil, n. 40, p. 163–172, 2023. DOI: 10.11606/issn.2448-1750.revmae.2023.205026. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revmae/article/view/205026>.. Acesso em: 15 maio. 2025.

Aula 3 – O Encontro Colonial: Colonização e Protagonismo (21 de Agosto?)

Professor: Prof. Dr. Décio de Alencar Guzmán

- Impactos iniciais da colonização europeia: violência, epidemias e desestruturação sociocultural.
- Estratégias de protagonismo e acomodação das populações indígenas.
- A atuação das ordens religiosas na conversão e na educação indígena.
- Leitura obrigatória:
- GUZMÁN, Décio de Alencar. A colonização nas Amazônias: guerras e escravidão nos séculos XVII e XVIII. NUNES, Francivaldo Alves; NETO, José Maia Bezerra (orgs.). *Estudos Amazônicos em Revista: volume 1*. Ananindeua, PA: Cabana, 2022, p. 58-90.
- DOMINGUES, Ângela. A Amazônia na história do Novo Mundo: Alexandre Rodrigues Ferreira, as “Observações gerais e particulares sobre a classe dos mamíferos” e os povos originários. *Fronteras de la historia*, Bogotá, v. 29, n. 2, p. 170-197, dez. 2024. <https://doi.org/10.22380/20274688.2725> Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2027-46882024000200170&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 maio 2025. Epub 01-Jul-2024.

Aula 4 – Políticas Indigenistas no Século XIX (28 de Agosto?)

Professor: Prof. Dr. Márcio Couto Henrique

- Impactos da independência do Brasil nas populações indígenas.
- Políticas indigenistas do Império e legislação indígena.
- Movimentos indígenas no contexto das revoltas regionais.
- Leitura obrigatória:
- HENRIQUE, Márcio Couto. *Sem Vieira nem Pombal: índios na Amazônia do século XIX*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018 (capítulos 1 e 2).

Aula 5 – A Consolidação da Presença Nacional e os Povos Indígenas (4 de Setembro?)

Professor: Prof. Dr. Márcio Couto Henrique

- Expansão territorial e integração forçada.
- Conflitos fundiários e mudanças no modo de vida indígena.
- O indigenismo militar e o "Projeto Civilizador."
- Leitura obrigatória:
- HENRIQUE, Márcio Couto. Escravidão ilegal e trabalho compulsório de índios na Amazônia (século XIX). In: MOREIRA, Vânia Maria Losada; DANTAS, Mariana Albuquerque; COSTA, João Paulo Peixoto; SILVA E MELO, Karina Moreira Ribeiro da; OLIVEIRA, Tatiana Gonçalves de. (Org.). *Povos indígenas, independência e muitas histórias*. Curitiba: CRV, 2022, v. 1, p. 501-530.
- HENRIQUE, Márcio Couto. Entre fuzis, cachaça e crucifixos: a catequese dos Munduruku no aldeamento do Bacabal (1872-1882). *Revista Brasileira de História* (ONLINE), v. 41, p. 307-329, 2021;

Aula 6 – Povos Indígenas no Século XX: Resistência e Organização (11 de Setembro)

Professor: Prof. Dr. Márcio Meira

- Políticas indigenistas no Estado Novo e no período pós-guerra.
- Emergência do movimento indígena organizado na década de 1970.
- O impacto da criação da Funai.
- Leitura obrigatória:
- GAGLIARDI, José Mauro. *O Indígena e a República*. São Paulo, HUCITEC/EDUSP/Secretaria de Estado da Cultura, 1989. Capítulo IV, p. 89-135
- SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. Sobre tutela e participação: povos indígenas e formas de governo no Brasil, Séculos XX/XXI. *MANA* 21(2): 425-457, 2015 – DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0104-93132015v21n2p425>

Aula 7 – Povos Indígenas e Direitos no Contexto Contemporâneo (18 de Setembro)

Professor: Prof. Dr. Márcio Meira

- A Constituição de 1988 e o reconhecimento dos direitos indígenas.
- Conflitos contemporâneos: terra, meio ambiente e grandes projetos.
- Casos paradigmáticos de resistência indígena.
- Leitura obrigatória:
- BANIWA, Gersen. *O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília: Ministério da Educação,

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade;
LACED/Museu Nacional, 2006 (Capítulos 2 e 3), p. 56-117.

- MEIRA, Márcio. Povos indígenas no Brasil: quatro perguntas e um pesadelo. RUBIM, Antonio Albino Canelas; TAVARES, Márcio (orgs). *Cultura política no Brasil atual*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021, p. 167-185.

Aula 8 – Seminário Final e Avaliação (25 de Setembro)

Professor: Todos

- Apresentação de trabalhos finais pelos alunos.
- Discussão sobre os desafios e perspectivas futuras para a história indígena e o indigenismo.
- Avaliação da disciplina e fechamento.

Estratégias de Avaliação:

- Participação em discussões (20%).
- Resenhas críticas de textos obrigatórios (40%).
- Trabalho final (artigo ou ensaio) apresentado no seminário (40%).

Bibliografia geral

BANIWA, Gersem. *O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. Capítulos 2 e 3, p. 56 a 117. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000154565>

DOMINGUES, Ângela. A Amazônia na história do Novo Mundo: Alexandre Rodrigues Ferreira, as “Observações gerais e particulares sobre a classe dos mamíferos” e os povos originários. *Fronteras de la historia*, Bogotá, v. 29, n. 2, p. 170-197, dez. 2024 .

FAUSTO, Carlos; HECKENBERGER, Michael (orgs.). *Time and Memory in Indigenous Amazonia: anthropological perspectives*, Gainesville: University Presses of Florida, 2007, pp. 1-43.

GAGLIARDI, José Mauro. *O Indígena e a República*. São Paulo, HUCITEC/EDUSP/Secretaria de Estado da Cultura, 1989 (Capítulo IV), p. 89-135.

GUZMÁN, Décio de Alencar. A colonização nas Amazônias: guerras e escravidão nos séculos XVII e XVIII. NUNES, Francivaldo Alves; NETO, José Maia Bezerra (orgs.). *Estudos Amazônicos em Revista: volume 1*. Ananindeua, PA: Cabana, 2022, p. 58-90.

HENRIQUE, Márcio Couto. *Sem Vieira nem Pombal: índios na Amazônia do século XIX*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018 (capítulos 1 e 2).

HENRIQUE, Márcio Couto. Escravidão ilegal e trabalho compulsório de índios na Amazônia (século XIX). In: Vânia Maria Losada Moreira; Mariana Albuquerque Dantas; João Paulo Peixoto Costa; Karina Moreira Ribeiro da Silva e Melo; Tatiana Gonçalves de Oliveira. (Org.). *Povos indígenas, independência e muitas histórias*. Curitiba: CRV, 2022, v. 1, p. 501-530.

HENRIQUE, Márcio Couto. Entre fuzis, cachaça e crucifixos: a catequese dos Munduruku no aldeamento do Bacabal (1872-1882). *Revista Brasileira de História* (ONLINE), v. 41, p. 307-329, 2021;

MEIRA, Márcio. Povos indígenas no Brasil: quatro perguntas e um pesadelo. Antonio Albino Canelas Rubim, Márcio Tavares (organizadores). *Cultura política no Brasil atual*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021, p. 167-185.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. Sobre tutela e participação: povos indígenas e formas de governo no Brasil, Séculos xx/xxi. *MANA* 21(2): 425-457, 2015 – DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0104-93132015v21n2p425>

WATLING, Jennifer. As “ecologias” na arqueologia: bases teóricas para o estudo das interações entre pessoas e o ambiente. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Brasil, n. 40, p. 163–172, 2023.

Disciplina optativa PPGDS (30 horas)

ARTES INDÍGENAS: PASSADO E PRESENTE

Profas. Erêndira Oliveira, Cristiana Barreto

As expressões artísticas constituem um foco privilegiado para a compreensão dos princípios ordenadores dos sistemas culturais, desempenhando papel central na construção de identidades, cosmologias e formas de sociabilidade. Este curso propõe uma introdução aos debates contemporâneos sobre estética e arte nas sociedades indígenas, com ênfase na Amazônia, articulando os campos da Arqueologia, Antropologia da Arte, Etnologia e Patrimônio.

Na Arqueologia, os estudos iconográficos e de agência têm ampliado o entendimento das linguagens visuais presentes em artefatos, especialmente cerâmicos, oferecendo interpretações sobre estilo, composição gráfica e modos de representação. No campo etnográfico, a renovada Antropologia da Arte propõe abordagens sobre percepção, figuração e o estatuto das imagens e objetos, com forte influência da Etnologia amazônica.

A disciplina explora também os diálogos entre Arqueologia e Etnologia no estudo das estéticas indígenas, destacando as influências mútuas na formulação de abordagens teórico-metodológicas sobre grafismos, padrões decorativos e estilos materiais. Serão discutidas as relações entre linguagem iconográfica, tecnologias do fazer artístico e regimes de materialidade indígenas, incluindo os desdobramentos desses debates nas práticas museológicas, ações de curadoria colaborativa e discussões sobre patrimonialização. O curso visa, assim, contribuir para as reflexões sobre os modos de estudo, interpretação e mediação das expressões estéticas dos povos indígenas do passado e do presente.

O curso será desenvolvido em modalidade híbrida, com aulas presenciais no Campus de pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi e aulas virtuais através da plataforma Google Meet.

Curso de 30 horas com encontros semanais de 3 horas, sendo 10 aulas no total.

Frequência: Terças e quintas-feiras, das 9:30 as 12:30, de **02 de setembro a 02 de outubro**

Avaliação: Trabalho final (70%) e participação nas aulas (30%)

Bibliografia de referência

ARONI, Bruno Oliveira. Por uma etnologia dos artefatos: arte cosmológica, conceitos mitológicos. *Revista Proa – Unicamp*, n. 2 v. 1, 2010.

BARRETO, C.; LIMA, H. P e BETANCOURT, C. J. Novos olhares sobre a Cerâmica Arqueológica da Amazônia. In: BARRETO, C.; LIMA, H. P e BETANCOURT, C. J. (Org.) *Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia: Rumo a uma nova síntese*. Belém: IPHAN, Museu Paraense Emílio Goeldi, 2016. Pp 19-31.

BARRETO, Cristiana e OLIVEIRA, E. Para além de potes e panelas: cerâmica e ritual na Amazônia antiga. *Habitus*, vol. 14 (1): 51-72, 2016.

BARCELOS NETO, Aristóteles. A serpente do corpo repleto de canções: um tema amazônico sobre a arte do trançado. *Revista de Antropologia (USP)*, v. 54, n. 2, p. 981-1012, 2011.

BOAS, F. *Primitive Art*. London, Dover Publications. 1955(1928).

CESARINO, Pedro Niemayer. Conflitos de pressupostos na Antropologia da Arte. Relação entre pessoas, coisas e imagens. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vo. 32, No. 93, 2017, p.1-17.

CLIFFORD, J. Museums as contact zone. In: CLIFFORD, J. *Routes: travel and translation in the late twentieth century*. Cambridge: Harvard University Press, 1997. p. 188-219.

CURY, Marília Xavier. *Museus etnográficos e indígenas - aprofundando questões, reformulando ações*. 1. ed. São Paulo. Brodowski: Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, ACAM Portinari; Museu de Arqueologia-USP, 2020.

DEMARCHI, A. Armadilhas, Quimeras e Caminhos: Três abordagens da Arte na Antropologia Contemporânea. *Espaço Ameríndio*, v.3, n. 2, p. 177-199. 2009.

GOMES, Denise M. C. O lugar dos grafismos e das representações na arte pré-colonial amazônica. *Mana*, 22(3): 671-703, 2016.

GELL, Alfred. The technology of enchantment and the enchantment of technology. In: Coote, J. e Shelton, A. (Eds.). *Anthropology, Art and Aesthetics*. Oxford: Oxford University Press, p. 40-63, 1992

LAGROU, Els. *Arte Indígena no Brasil: agência, alteridade e relação*. Belo Horizonte, C/ Arte, 2009.

LAGROU, Els, VELTHEM, Lucia H. van *Artes indígenas: olhares cruzados*. BIB. São Paulo, n.87, 3/2018, p. 133-156.

NOBRE, Emerson. A sintaxe dos corpos compósitos: agência e transformação na iconografia das tangas cerâmicas marajoara. *Boletim do Museu Goeldi Ciências Humanas*, vol. 15, no.3, 2020.

OLIVEIRA, Erêndira. Corpo de barro, corpo de gente: metáforas na iconografia das urnas funerárias policromas. *Boletim do Museu Goeldi Ciências Humanas*, vol. 15, no.3, 2020.

PEREIRA, E. S.. Maravillas impresas en piedras: el arte rupestre de la Amazonía. In: Stéphen Rostain; Carla Jaimes Betencourt. (Org.). *Las siete maravillas de la Amazonía precolombina*. 01ed.La Paz: Plural editores, 2017, p. 153-183.

PEREIRA, E. S. Arte rupestre e cultura material na Amazônia Brasileira. In: Edithe Pereira; Vera Guapindaia. (Org.). *Arqueologia Amazônica*. 1ed.Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010, v. 1, p. 261-283.

RUSSI, Adriana; ABREU, Regina. "Museologia colaborativa": diferentes processos nas relações entre antropólogos, coleções etnográficas e povos indígenas. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 25, n. 53, p. 17-46, jan./abr. 2019.

SANTOS-GRANERO, F. (org). *La vida oculta de las cosas: Teorías indígenas de la materialidad y la personificación*. Quito, Ecuador.: Abya-Yala, pp.13-43. 2012.

SEVERI, C. LAGROU, E. (orgs) *Quimeras em diálogo*. Grafismo e figuração na arte indígena. Rio de Janeiro, : 7 Letras, 2013.

SCHAAN, D. A linguagem iconográfica da cerâmica Marajoara. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

SEEGER, A., DA MATTA, R. e CASTRO, E. V. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. *Boletim do Museu Nacional, Série Antropologia*, n.32, p.2-19. Rio de Janeiro, Museu Nacional do Rio de Janeiro, 1979.

TAYLOR, A. C., & VIVEIROS DE CASTRO, E. Um corpo feito de olhares (Amazônia). *Revista de Antropologia*, 60(3), p. 769-818, 2019.

VELTHEM, L. H. van. Prefácio. In: ATHIAS, R.; GOMES, A. Coleções etnográficas, museus indígenas e processos museológicos. Recife: Ed UFPE, 2016.

VELTHEM, Lucia. H. van Artes indígenas: notas sobre a lógica dos corpos e dos artefatos. *Textos escolhidos de cultura e artes populares*. Rio de Janeiro: UERJ/ Instituto de Artes, V.7:1 2010, p. 19-29.

VAN VELTHEM, L. H. Mulheres de cera, argila e arumã: Princípios criativos e fabricação material entre os Wayana. *Mana*, v.15(1), p. 213-236. Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, 2009.

VIDAL, Lux. As artes indígenas e seus múltiplos mundos. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. N. 29, 2001. Pgs. 11-41.

VIDAL, L. *Grafismo Indígena*. Estudos de Antropologia Estética. Studio Nobel/Fapesp/Edusp, São Paulo. 1992.

TRABALHO FINAL

O tema do trabalho será de livre escolha, mas deve ser dentro do escopo do curso. Pode ser um tema específico tratado em aula ou um pequeno ensaio sobre o tema “Artes Indígenas no passado e presente” em geral.

Pode-se apresentar como trabalho final um produto artístico, desde que dialogue com o conteúdo tratado em curso e acompanhe uma resenha que apresente síntese do trabalho (ex. Uma ilustração deve vir acompanhada de texto expondo a técnica utilizada, o assunto tratado e o porquê da escolha da linguagem utilizada e em que medida ela dialoga com o curso).

O trabalho escrito deve utilizar a bibliografia do curso, além de outras referências que poderão ser recomendadas especificamente para o tema escolhido pelas professoras.

Trabalhos apresentados apenas na linguagem escrita devem conter no mínimo 8 páginas. (Fonte Times New Roman 12, espaçamento de linhas 1.5, margens moderadas).

Resenhas que acompanhem produções estéticas devem seguir a mesma formatação indicada para os trabalhos escritos, com um número mínimo de 2 páginas.

Deverão ser enviados até a data combinada em aula para cristianabarreto@gmail.com; erendira.oliveira@gmail.com

Ilustrações e outras produções estéticas podem ser escaneados/fotografados